

Informativo Semanal do Mercado Agropecuário

SOJA

Os preços da soja seguem em alta nos EUA e no Brasil, influenciados especialmente pela firme demanda global, segundo o Cepsa. A oleaginosa tem sido negociada acima dos US\$ 16,00/bushel na CME Group (Bolsa de Chicago) e em patamares recorde nominais no Paraná (Indicador CEPEA/ESALQ). A valorização no mercado internacional também está atrelada a preocupações com o clima seco e com previsões indicando baixas temperaturas, que elevam o risco de geadas nos EUA. Ressalta-se que, no Brasil, os preços não conseguiram absorver totalmente o avanço externo. Além da desvalorização do dólar frente ao Real, a colheita da safra nacional ainda está em andamento e houve queda nos prêmios de exportação. Segundo o Broadcast, na sexta-feira, os futuros na CBOT fecharam em alta. O vencimento julho subiu 20,25 cents (1,23%) e terminou a US\$ 15,875/bushel. As preocupações com o clima no EUA persistem. De acordo com Artur Suderman, da StoneX, o aumento do déficit hídrico está sendo visto em áreas dos Estados de Minnesota e Iowa, além de nas Dakotas. Em meio à possibilidade de restrição no oferta, a demanda chinesa segue firme. Dados publicados pela Administração Geral de Alfândegas da China (Gacc, na sigla em inglês) na sexta-feira ajudaram nos ganhos da tonelada ao mostrarem que o país asiático importou 7,45 milhões de toneladas de soja em abril deste ano, 11% a mais que em igual período do ano passado. O acumulado dos quatro primeiros meses do ano, em 28,62 milhões de toneladas, também é superior, em 17%, ao primeiro quadrimestre de 2020. No Brasil, os line ups indicam embarques de soja de 11,7 milhões de toneladas neste mês. “Em maio ainda deve ter um volume forte, mas não alcançará o recorde de abril, e a partir de junho os embarques tendem a dar uma desacelerada”, segundo Ana Luiza Lodi, da StoneX. O indicador da soja Cepea/Esalq ficou em R\$ 173,52/saca (0,38%) e é calculado com base nos preços do mercado disponível em cinco praças do Estado do PR.

Praças/Indicador Esalq	Variação (%)**				
	Atual (R\$/60kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	165,12	0,04	0,04	185,82	69,75
Oeste PR - PR	161,42	1,69	2,11	10,53	71,98
Sorriso - MT	158,77	1,70	5,23	2,08	77,34
Rio Verde - GO	164,22	1,50	2,92	6,83	96,95
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	177,51	-1,23	2,83	8,72	59,32

**Variação % Presente / (60 Passado (%))

Mercado Futuro					
BM&F		CBOT		CBOT*	
R\$/60kg	US\$/bushel	R\$/60kg	US\$/bushel	R\$/60kg	US\$/bushel
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mai/21	177,51	mai/21	16,210	mai/21	186,55
jul/21	182,95	jul/21	15,898	jul/21	182,95

*Idaq - 1,2042 bushel. Dólar FFA - R\$ 5,22
Prço Médio - R\$ 49,28/60kg



MILHO

Na semana passada, o indicador ESALQ/BM&F/Bovespa (Campinas - SP) do milho atinge a marca histórica de R\$ 100/saca de 60 kg – novo recorde real da série histórica do Cepsa. A baixa oferta do cereal no mercado spot nacional é o principal fator de sustentação, segundo o Cepsa. Apesar de a colheita da safra estar avançada, preocupações com o desenvolvimento das lavouras de segunda temporada, que pode ser prejudicada pelo clima seco. Já compradores mostram necessidade de recomprar estoques. No Paraná, a disputa pelo grão está acirrada, e colaboradores do Cepsa indicam que, em alguns casos, as intenções de venda atingem R\$ 110/saca. Segundo o Broadcast, na semana de 03 a 07/05, quantidades consideráveis foram comercializadas com consumidores domésticos em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Já na região Sul, a queda de braço entre comprador e vendedor está mais acirrada e os reportes de acordos têm sido raros. Quanto à safra, a negociação antecipada continua travada. As previsões meteorológicas seguem apontando clima seco e quente para as áreas produtoras, que podem trazer ainda mais perdas. Na sexta-feira, o indicador do milho Cepea/Esalq/BM&F/Bovespa fechou a R\$ 101,56/saca de 60 quilos (0,65%). Na 83, os futuros do milho com vencimento maio avançaram R\$ 0,14/saca, para R\$ 102,66/saca, e o fechamento foi de R\$ 102,66/saca, com desvalorização de 0,91% (140 pontos), a US\$ 90 cents. Segundo o boletim diário Cepea/Esalq/USP as cotações do café árabe e do robusta (cotton) tiveram queda na sexta no mercado físico. As cotações de futuro pressionadas pelas “recuas dos futuros da variedade e do dólar”. O indicador Cepea/Esalq do café árabe tipo 6, bebida dura para melho, postou na capital paulista, fechou a R\$ 820,45 a saca, queda de 0,9% em relação ao dia anterior. Os preços domésticos do robusta foram pressionados pelo recuo da moeda norte-americana. O indicador Cepea/Esalq tipo 6, peneira 13, fechou a R\$ 460,46 a saca, queda de 1,1% em relação ao dia anterior. Para o robusta do tipo 7/8, a média foi de R\$ 449,95 a saca, 1% inferior no mesmo comparativo - ambos à vista e a retirar no ES.

Praças/Indicador Esalq	Variação (%)**				
	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT (sem preço)	R\$/A	R\$/A	R\$/A	R\$/A	R\$/A
Cascavel - PR	97,97	0,04	13,56	43,90	148,84
Dourados - MS	93,30	0,81	14,52	41,90	162,59
Norte do Paraná	98,00	-0,58	13,29	42,84	148,10
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	101,56	1,80	6,36	24,89	104,10

**Variação % Presente / (60 Passado (%))

Mercado Futuro					
BM&F		CBOT		CBOT*	
R\$/60kg	US\$/bushel	R\$/60kg	US\$/bushel	R\$/60kg	US\$/bushel
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mai/21	102,46	mai/21	7,728	mai/21	95,28
set/21	100,39	set/21	6,548	set/21	80,73

*Idaq - 2,842 bushel. Dólar FFA - R\$ 5,22
Prço Médio - R\$ 38,46/60kg (MT) e R\$ 24,51/60kg (PR e MS)



CAFÉ

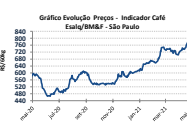
No mês de abril, o indicador CEPEA/ESALQ do café tipo 6, posto na capital paulista, teve média de R\$ 744,13/saca de 60 kg, aumento de 1,7% em relação à maior desde abril do ano passado, em termos reais (valores deflacionados pelo IGP-DI de mai/21), segundo o Cepsa. A elevação esteve atrelada à baixa oferta de animais para abate seguem sustentando os preços da arroba do boi gordo na maioria das regiões acompanhadas pelo Centro de Pesquisas. Para o Broadcast, o mercado físico do boi gordo tem andado de lado. As programações de abate estão mais longas, o que reduziu a pressão de compra. Além disso, frigoríficos aguardam a evolução do consumo doméstico de carne bovina para retomarem as compras de forma mais ativa. “Algumas indústrias já apresentam escalas fechadas até o final do mês e relatam que permanecerão fora das compras por um período maior”, comenta a IHS Markit. Os fundamentos ainda são alistas para os preços no longo prazo, com a disponibilidade restrita de animais para abate que uma questão estrutural do ciclo bovino. Além das exportações aceleradas, reforçam analistas do banco. A avaliação é enrijecida pela consultoria IHS Markit, que aponta a continuidade do aperto econômico pela proteína brasileira com o estímulo da demanda internacional. Na sexta-feira, o valor à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 311,45/arroba (0,60%). A arroba, a cotação ficou a R\$ 312,33/arroba (0,56%). Na 83, o contrato mais negociado, o maio, fechou a R\$ 303,75, queda de 0,10%. No mercado atacadista de carne bovina em SP, os preços não têm variado há mais de uma semana, conforme a IHS Markit. Assim, o quilo do traseiro segue negociado a R\$ 20,60, enquanto o do dianteiro e o do ponto de agulha continuam cotados a R\$ 18,10.

Praças/Indicador Esalq	Variação (%)**				
	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	910,15	3,54	14,23	51,56	38,99
Cerrado - MG	815,56	5,17	14,96	51,20	37,53
Zona da Mata-MG	769,33	3,76	14,21	53,60	38,47
Mogiânia - SP	817,29	6,75	6,11	50,93	38,26
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	820,45	4,84	14,80	51,15	37,31

**Variação % Presente / (60 Passado (%))

Mercado Futuro					
BM&F		ICE/NY		ICE/NY*	
R\$/60kg	US\$/lp	US\$/lp	R\$/60kg	US\$/lp	R\$/60kg
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mai/21	916,11	mai/21	152,30	mai/21	1.051,61
jul/21	938,30	jul/21	152,90	jul/21	1.055,76

*Idaq - 1,7127 bushel. Dólar FFA - R\$ 5,22
Prço Médio - R\$/60kg (Aracaju) - R\$ 303,82/(Cotão) - R\$ 20,23/100 - R\$/60 - R\$ 20,23/100



BOI GORDO

Segundo o Cepsa, as exportações brasileiras de carne bovina em natura somaram 125,47 mil toneladas em abril, recuo de 6,24% em relação à quantidade de março, mas quase 8% acima de abril de 2020, de acordo com dados da Secex. Além disso, trata-se de volume recorde para um mês de abril. Esse cenário atrelado à baixa oferta de animais para abate seguem sustentando os preços da arroba do boi gordo na maioria das regiões acompanhadas pelo Centro de Pesquisas. Para o Broadcast, o mercado físico do boi gordo tem andado de lado. As programações de abate estão mais longas, o que reduziu a pressão de compra. Além disso, frigoríficos aguardam a evolução do consumo doméstico de carne bovina para retomarem as compras de forma mais ativa. “Algumas indústrias já apresentam escalas fechadas até o final do mês e relatam que permanecerão fora das compras por um período maior”, comenta a IHS Markit. Os fundamentos ainda são alistas para os preços no longo prazo, com a disponibilidade restrita de animais para abate que uma questão estrutural do ciclo bovino. Além das exportações aceleradas, reforçam analistas do banco. A avaliação é enrijecida pela consultoria IHS Markit, que aponta a continuidade do aperto econômico pela proteína brasileira com o estímulo da demanda internacional. Na sexta-feira, o valor à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 311,45/arroba (0,60%). A arroba, a cotação ficou a R\$ 312,33/arroba (0,56%). Na 83, o contrato mais negociado, o maio, fechou a R\$ 303,75, queda de 0,10%. No mercado atacadista de carne bovina em SP, os preços não têm variado há mais de uma semana, conforme a IHS Markit. Assim, o quilo do traseiro segue negociado a R\$ 20,60, enquanto o do dianteiro e o do ponto de agulha continuam cotados a R\$ 18,10.

Praças/Indicador Esalq	Variação (%)**				
	Atual (R\$/@)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	298,83	1,58	1,21	8,77	68,06
Cuiabá - MT	301,09	-0,79	-0,58	10,96	63,41
Goiânia - GO	284,46	-0,62	-3,33	5,65	58,04
Aracatuba - SP	312,50	0,89	-1,15	108,11	56,00
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	311,45	-0,48	-1,53	8,14	54,72

**Variação % Presente / (60 Passado (%))

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)			
Vencimento	Cotação	Vencimento	Cotação
mai/21	303,75		
jun/21	308,20		

Fonte: Broadcast/Cepsa/IHS



ALGODÃO

Calendário do Safra	Variação (%)			
	Atual (R\$/50 kg)	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)	170,82	-0,35	7,93	97,58
Colheita (Mai-Set)	Prço Médio - R\$ 320,0/50kg**			

**Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (ESALQ) - Referência: São Paulo - SP - **Idaq - 11 kg

De acordo com o Broadcast, a colheita da safra 2020/21 de algodão do Brasil começou nesta semana, informou a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa). “Embora o ritmo se intensifique em junho, cottoncultores em SP e PR já ligaram as máquinas”, disse a associação. Quarto maior produtor mundial da fibra, o Brasil finaliza a colheita em setembro. Na safra 2021/22, a Abrapa estima que o volume produzido será de 2,41 milhões de toneladas de pluma. Se confirmado, o número corresponderá a um recuo de 20% em relação ao ciclo 2019/20 em consequência, principalmente, de uma área plantada 17% menor, de 1,35 milhão de hectares. A produtividade deve cair 2% na mesma base de comparação, para 1,784 kg/hectare de pluma, segundo a associação. Em MT, Estado que historicamente contribui com 70% da produção nacional da fibra, o plantio foi protelado pelo atraso no ciclo da soja, e a expectativa é de que a colheita se inicie somente no fim de junho. Nos oito meses da temporada de exportações 2020/21, que começou em agosto do ano passado, o Brasil exportou 2,120 milhões de toneladas, 22% acima de igual período da temporada 2019/2020. A lista dos 10 maiores importadores do algodão brasileiro no acumulado da temporada 2020/2021 traz a China e o Vietnã nos dois primeiros lugares, com participação de 32% e 16%, respectivamente, no total exportado pelo País. O indicador de preço de algodão em pluma, calculado pela Esalq, ficou em R\$ 5,1670 por libra-seco (0,54%) na sexta-feira. Em dólar, o indicador fechou a US\$ 98,95 cents por libra-seco (0,58%). O valor a prazo fechou a R\$ 5,1709 por libra-seco (0,52%). Os contratos futuros de algodão fecharam em direções distintas na sexta-feira na Bolsa de NY (ICE Futures US). O vencimento julho, o mais líquido, perdeu 92 pontos (1,02%) e fechou a 89,66 cents/lb. O mercado embolsou luvas após alta de 3,72% na sessão de quinta-feira e após o mesmo contrato alcançar os 91 cents na máxima da sexta-feira.

ARROZ				
Calendário da Safra	Variação (%)			
	Atual (R\$/50 kg)	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	85,95	-0,78	-1,48	45,28

**Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (ESALQ) - Referência: São Paulo - SP - **Idaq - 11 kg

O preço da saca de arroz em casca no RS permaneceu firme em abril, sustentado pela demanda aquecida e pela restrição vendedora, segundo dados do Cepsa. Na primeira quinzena do mês, as unidades beneficiadoras estiveram mais ativas nas negociações, diante da boa demanda interna para o arroz beneficiado. Também houve negociações para exportação, favorecendo a restrição vendedora no mercado físico. O indicador ESALQ/SENAR-RS, 58% grãos inteiros, fechou abril com média de R\$ 87,03/saca de 50 kg, aumento de 1,4% em relação à de março/21 (R\$ 85,05/c) – no acumulado do mês (de 31 de março a 30 de abril), por outro lado, o indicador recuou lige 0,4%. Conforme o Broadcast, na sexta-feira o valor à vista em reais do indicador do arroz ESALQ/SENAR-RS a fechou R\$ 85,95 a saca de 50 quilos (+0,08%). Em dólar, o preço ficou em US\$ 16,46/saca (+1,23%). O indicador refere-se ao produto tipo 1, 58/10, posto indústria Rio Grande do Sul, com prazo de pagamento descontado pela taxa CDI/CETIP.

TRIGO				
Calendário da Safra	Variação (%)			
	Atual (R\$/N)	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	1663,77	0,85	5,35	33,29
Colheita (Ago-Dez)	Prço Médio - R\$ 179,34/RS			

**Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (ESAL) - Referência: Paraná

De acordo com o Cepsa via Broadcast, o tempo seco e previsões indicando apenas pouco volume de chuva para as próximas semanas têm deixado triticulutores brasileiros em alerta. Esse clima desfavorável vem limitando a semeadura do cereal e prejudicando o início do desenvolvimento das lavouras já implantadas. No PR, dados da Seagri/DERAL indicam que as atividades de campo ocorrem em solo seco e somam 6% da área esperada. Ainda segundo a Secretaria, 70% das lavouras apresentam condições médias. No RS, produtores ainda estão com as atropeladas voltadas ao planejamento e à aquisição de insumos e ao preparo do solo. No geral, os elevados preços do trigo devem incentivar parte dos agricultores a elevar a área com o cereal. Com a disponibilidade baixa e os preços elevados, as negociações envolvendo trigo estão lentas no mercado interno. Entre 30 de abril e 7 de maio, as cotações do trigo no mercado de balcão subiram 0,82% no R\$ e 0,54% em SC. No PR, os valores recuam ligeiro 0,07%. Relatório do USDA indicou que, até a semana da 02/05, 48% das lavouras de trigo de inverno dos EUA estavam entre condições boas e excelentes, 1 ponto percentual abaixo da semana anterior. Na Argentina, a Bolsa de Cereais estimou produção da safra 2021/22 em 19 milhões de toneladas, acima das 17 milhões de toneladas da temporada anterior. Esse resultado se deve à maior produtividade, tendo em vista que a área se manteve estável, em 6,5 milhões de hectares. A Secex aponta que, em abril/21, as importações de farinhas totalizaram 18,29 mil toneladas, redução de 13,9% em relação ao mês anterior, mas 30,9% a mais que em abril/20. Já as exportações das farinhas somaram 11,5 mil toneladas, alta de 28,5% frente à de março/21 (3,5 mil toneladas) e expressiva 149,8% acima das de abril/20 (1,8 mil toneladas). Nos EUA, entre 30 de abril e 7 de maio, o contrato Maio/21 do Soft Red Winter da Bolsa de Chicago (CME Group) se valorizou 4,2%, a US\$ 7,7350/bushel (US\$ 284,21/l) no dia 7. Na Bolsa de Kansas, o contrato de mesmo vencimento do trigo Hard Winter avançou 4,2%, a US\$ 7,2775/bushel (US\$ 267,40/l). As alturas do cereal foram relacionadas à queda do dólar – de quase 4% em sete dias – já que esse cenário favorece as exportações de commodities dos EUA.

<Frango> O período de início de mês e o fato de a carne de frango marinho elevada competitividade frente às principais substitutas (bovina e suína) vêm favorecendo as vendas da proteína no mercado doméstico. Diante disso, os preços da carne registam alta na maioria das regiões acompanhadas pelo Cepsa. As exportações brasileiras aquecidas também ajudam a sustentar os valores internos. Segundo dados da Secex compilados pelo Cepsa, em abril, o País exportou 395,8 mil toneladas de carne de frango, volume 0,1% menor que o de março, mas 15,3% acima do de abril do ano passado. Fonte: Cepsa <Suínos> As exportações de carne suína seguem em ritmo aquecido, apesar da baixa em abril. Esse cenário mantém os preços do animal vivo em alta na maior parte das regiões acompanhadas pelo Cepsa, visto que frigoríficos brasileiros demandaram novos lotes de animais para abate. O suino registou média de R\$ 7,25/kg na região SP-S (Bragança Paulista, Campinas, Piracicaba, São Paulo e Sorocaba) em abril, 8,4% acima da observada em março. Segundo dados da Secex, o Brasil exportou 87,3 mil toneladas de carne suína em natura em abril, volume 9,8% menor que o recorde atingido em março, mas 38,8% acima da quantidade de abril/20. Fonte: Cepsa. <Ovos> Com o câmbio favorecendo as vendas externas e o mercado doméstico desaquecido, as exportações de ovos têm ganhado relevância em 2021. De acordo com dados da Secex, em abril, 70,1 toneladas de ovos para consumo foram enviadas ao exterior, quantidade 55% maior que a de março e quase dez vezes acima da exportada em abril/20. Dessa forma, nos quatro primeiros meses deste ano, o Brasil exportou 3,95 mil t de ovos para consumo, o maior volume para o período desde 2016. Os embarques da proteína têm sido uma boa alternativa para desafogar o setor, que, apesar dos preços domésticos elevados, tem obtido margem pequena, devido aos elevados custos de produção. Segundo informações do Cepsa, apesar do início do mês, o mercado de ovos esteve lento na semana passada, frustrando as expectativas de melhores vendas com a entrada de maio. Assim, produtores e distribuidores têm concedido descontos para efetivar as vendas, pressionando ligeiramente o valor médio pago pela proteína. Fonte: Cepsa.